

Romances e Reflexões

R. Barbosa Gameiro



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedicado aos que pensam pela pr³pria cabeã³a e que desenham e escrevem a pr³pria vida.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e à minha irmã por permitirem e compreenderem (mais ou menos) que eu
"viage para longe", nos meus sonhos e teorias.

Aqui está parte do resultado.

Sobre o autor

(Deixo este espaço porque faz mais sentido que seja outra pessoa a falar de mim)

resumo

Ser Pensante

Amor Sumido

Advogado

Amor Escondido

O Protesto dos Gatos

Menina da Primavera

O Mendigo das Falas Soltas

Versos Inversos

Se a galinha fosse peixe

Salto do Dormente

Conflito de Gerações

Influencer

Pecados Capitais

Q'astro é Ela

O Baloço do Velho Menino

Quem Sou Eu

Que Castigo É Não Te Ter

Ser Pensante

...E eu penso, pondero e reflito...
Sou louco!! Deambulando ou sentado -
- Tão tenso!! - Exagero! ...Fico aflito!
Estou mouco!? Delirando ou assombrado...
Suspense... Sou sincero e grito,
Tão pouco importando o resultado:
«Quero ser! Quero ter! Quero fazer!
E viver ou morrer como entender!!»

Esta é a vida que me deram...
(Ou que eu roubei só para mim...?)
Sem eu pedir, cá me fizeram.
Nasci banal; Cresci assim.
Fujo à sina que me impuseram,
Mas é igual... morro no fim.
É igual?? Não! É diferente!!
Ser eu próprio não é ser gente!!

Sou pensador e livre para ser poeta!
Como tal, pago o preço que isso acarreta,
Pois apesar de nem sempre ser tão concreta,
Para mim, esta é a vida mais correta.

Amor Sumido

Estás tão longe e o tempo passa...
E, com o tempo, o coração esquece
O amor que nos enlaça
E há um sonho que desvanece...

Será que se nos cruzarmos e eu te falar
Sobre o amor que em mim cresce e me consome
Me responderás com um doce olhar
Ou já nem saberás qual é o meu nome?

É isto que me perturba a respiração
E me tira o sono quando quero dormir:
Falar contigo sem ter noção
Sobre o que pensas ou estás a sentir.

Agora perco-me em dúvidas e incertezas
Porque quando te escrevo não me respondes.
Assumo que é porque me desprezas
E, para eu não te incomodar, te escondes.

Agarro-me ao trabalho para me distrair,
Mas acabo sempre a divagar...
Arrependido de quando combinávamos sair
E me faltava a coragem para me declarar.

Só tenho pena de não ter tentado
Dar-te um beijo em boa ocasião,
Mas pelo menos fico descansado:
Finalmente falei-te com o coração!

Advogado

Olho para o mundo, sentado e quieto...
Vejo o que é certo; compreendo o errado.
O errado, conserto; e o certo, decreto.
Se o meu ver for correto, torno-me obstinado.

Respirando fundo, eu lanço-me à vida.
Enquanto a esperança viver, eu não posso morrer.
E nem é por mim que a minha essência é movida,
Mas por todos aqueles que eu vejo a sofrer.

Repleto de dramas e fatalidades,
O mundo é cheio de desigualdades...
Mas não precisa de ser assim.

Cada um, com a própria vocação,
Deve ser levado em consideração.
As pessoas não são os meios, mas sim o fim.

Amor Escondido

Contigo, sonho acordado,
Ó Mariana!
Desejo estar a teu lado,
Ó Cátia! Ó Sofia! Ó Maria! Ó Diana!
Tu, para mim, és perfeita,
Ó Daniela!
Vejo um belo amor à espreita,
Ó Margarida! Ó Rafaela!

Penso em ti todo o dia,
Ó Madalena!
Sem ti, eu nada seria,
Ó Paula! Ó Mariza! Ó Luísa! Ó Helena!
Imagino um rosto lindo,
Ó Catarina!
E um olhar terno sorrindo,
Ó Adriana! Ó Carolina!

Gosto que sejas vaidosa,
Ó Alexandra!
Dou-te um beijo e uma rosa,
Ó Rita! Ó Carina! Ó Regina! Ó Cassandra!
Sussurro-te um segredo,
Ó Tatiana!
Mimo o teu ombro com um dedo
Ó Gabriela! Ó Luciana!

Atende-me a esta prece,
Ó Beatriz!
Sai dos sonhos e aparece,
Sejas tu quem fores, quero ser feliz!

O Protesto dos Gatos

Se os gatos falassem,
Ai de nós, que os ouviríamos
A dizer o que já sabíamos,
Mas que não queríamos
Que nos recordassem.

Ó gatos, peço perdão
Em nome de mim e dos meus
Que, às vezes, julgando-nos Deus,
Somos mais rudes que os filisteus
E agimos sem ter noção.

Sim, gatos. É bem verdade
Que sois mais prudentes do que nós.
Bem o sabiam os faraós,
Que conferenciavam convosco a sós
Para projetar a humanidade.

Mas o Homem lá se tornou
Mais egoísta e ingrato
E, tão bruto e insensato,
Deixou o mundo neste aparato
Que nem ao próprio agradou.

Mas ainda eis de ver, ó gatos,
Que iremos dar um jeito
De reaver o vosso respeito
Ao entregar-vos um mundo refeito
E tereis orgulho dos nossos atos!

Menina da Primavera

Assim que olhei para ti,
Vi as cores da primavera.
Foi em ti que eu descobri
O que a verdadeira paixão era.

Vi o Sol quente brilhar
Sobre um ser enfeitado,
Com raios dourados a iluminar
Um rosto perfeito e delicado.

Nos teus olhos, eu vi o céu
Sedutor e inexplorado.
Eles funcionam como um véu,
Cobrindo um mundo encantado.

Vislumbrei nuvens no ar
De belas formas sobre o prado...
Era o teu corpo a flutuar...
E eu olhava deslumbrado.

Graciosamente, ele se moveu.
Senti um aroma perfumado
Com um perfume que é só teu
E me faz sonhar acordado.

Depois ouvi uma brisa a soprar
Enquanto o vento estava calado.
Era a tua voz a sussurrar
No meu ouvido arrepiado:

- O que é que te aconteceu
Para estares assim tão parado?
- Foi o meu coração que percebeu

Que eu estou apaixonado!

O Mendigo das Falas Soltas

O que importa aquilo que eu digo Se eu não passo de um mendigo Que vive às portas da razão
Pedindo esmolas de atenção? As palavras de improviso Podem ter um mau juízo E gerar
consequências: Incorreções ou violências. Falar à toa, sem saber O que se está mesmo a dizer,
É uma falta de decência. Já só falarei apenas Com as faculdades plenas E com a voz da
experiência. Para expor algum assunto Convém ter um bom conjunto De ensaios ou de provas
Que suportem falas novas. Não vá eu cair na falha De cometer alguma gralha Que ponha a
verdade em perigo E me cause algum castigo. Como tal, eu cessarei De falar do que não sei,
Evitando confusões. Mas, só por si, "saber fazer", Não chega p'ra estabelecer Indiscutíveis
conclusões. Falta, então, consolidar Ideias soltas pelo ar E escrevê-las no papel Ou desenhá-las
num painel.

Chego assim a um bom preceito Para um mundo mais perfeito, Que é escrever o que fazemos E
só falar do que escrevemos. No final, há solução Para viver em evolução, Sem ilusões nem
enganos: É conhecer o que se diz, Já que a verdade é a matriz Do progresso dos humanos.

Versos Inversos

Tu és uma mulher incrível,
Que, para mim, é totalmente irresistível...
Um ser de outro nível.

Eu sou um homem invisível,
Que, por ti, tem um amor impercetível...
Uma paixão impossível.

No meu livro, tu és a moral da história.
No meu tesouro, és a que tem mais valor.
Para mim, és a estrela que mais brilha.
És a bandeira que ostento.

No teu mundo, eu sou uma ave migratória.
No teu jardim, sou uma erva sem flor.
Para ti, sou uma pedra na gravilha.
Sou invisível como o vento.

No meu jogo, interessas mais do que a vitória.
No meu quadro, és a inspiração do pintor.
Para mim, és a oitava maravilha.
És o quinto elemento.

No teu caminho, não sou paragem obrigatória.
No teu desenho, tu pintas-me sem cor.
Para ti, sou um relógio sem pilha.
Sou um artista sem talento.

Se a galinha fosse peixe

Se a galinha fosse peixe
E, como peixe, não nadasse,
Quão custaria tal desleixe
E qual seria o desenlace?

Só que o não é, graças a Deus.
Mas e se fosse ave a voar?
Nem teólogos, nem ateus,
Galinhas tinham, para explicar.

Se todos os "ses" fossem reais,
Haveriam fenómenos tais,
Que a realidade se extinguiria.

Antes sejam suposições,
Feitas em erradas condições,
Mas que mantenham real o dia.

Salto do Dormente

Em manhã aborrecida,
Vinha luz pela janela...
Mas na cortina torcida,
Algo tosco se revela...
Escuto o som duma batida!
O troar duma tigela!
Será gato suicida?
Será cão solto da trela?

Salto pronto para espreitar
O que raio era aquilo!
Sou rápido a lá chegar!
Cerro os olhos e afunilo...
Miro em volta, a observar,
Mas caio... por um vacilo!
Não no chão a espernear...
Mas na visão que assimilo:

Antes estava entediado,
Parado a procrastinar...
Mas só por ser perturbado,
Logo me fui aprestar!

Onde estava a energia
Quando o corpo era dormente
E a mente divergia
Para longe do presente?

O anseio por excitação
É que deu motivação
A saltar para a realidade!

Talvez esteja, no que excita,

A alavanca que suscita
Toda a felicidade!

Conflito de Gerações

No peso da realidade,
Quantos quilos são resistência
Dos que tomam por verdade
Sua néscia experiência
Contra a fulgurosa idade
Dos que queimam paciência,
Provando à comunidade
O que parece evidência?

Os teimosos mais vividos
Pensam fixos ao passado,
Eternamente envolvidos
Por um mundo já formado,
Com conceitos bem polidos,
Um futuro planeado
E já bem estabelecidos
No conforto desejado.

Mas os jovens, matutando
Sobre tudo o que os rodeia,
Vão quebrando e consertando
O que os trava ou os bloqueia.

O caminho para o progresso
É sempre original!
E, portanto, o seu acesso
Nem sempre é consensual...

É por isso que os mais velhos
Se desdobram em conselhos
Para que tudo corra bem,

E os mais novos se agitam,

Debates e incitamentos
Para chegarem mais além.

Influencer

Aos olhos de quem quer ver,
O que lhe aparece é arte...
Tem tendência a entender
Relevância em qualquer parte,
Dá valor e quer manter
O que outrem dá por descarte
E abstrai-se para poder
Contemplar sem que se farte.

É o brilho estimulante
Do que chega à nossa vista
Que nos pega de rompante,
Sem reflexo que resista,
E nos deixa ali, perante
Uma luz que, sem que insista,
Nos leva a atenção errante
Para um mundo fantasista.

...Ora o brilho vem das estrelas
Ou do ouro à branca luz,
Ora vem das novas telas
Ou do carro que se conduz...

Mas o desejo é igual -
- O pedido é consistente:
Seremos nós próprios o tal
Com a luz mais influente.

Afinal o que se quer ver
É o próprio se rever
Numa jóia bem brilhante,

Juntando à identidade

Toda e qualquer vaidade
Que o torne relevante.

Pecados Capitais

As humanas leis toleram
Os pecados capitais
Que há séculos vieram
Importunar os mortais
E ainda hoje imperam,
Com efeito e estorvo tais
Que os vivos se exasperam
Frente a dédalos totais.

Há quem lhes chame feitos
(Mesmo personalidade),
Permitindo que os gentios
Instalem, na sociedade,
Certos vícios doentios
Com pretexto de igualdade
De direitos (errados)
Que só geram ansiedade.

Sofre o próprio indivíduo
Das manias entranhadas,
Cujo prazer é resíduo
Entre as metas fracassadas;

Perde todo o coletivo
Pelo conseqüente efeito,
Que lhe tende a ser lesivo
E radica algum despeito.

Todos nós os cometemos...
Alguns mais e outros menos...
Mas convém estarmos cientes:

Não é o vício comum

Que vai dar crédito algum
Às nossas perversas mentes.

Q'astro é Ela

Negras brisas trazem brilhos
Da briosa confusão,
Onde pairam, em seus trilhos,
Astros ébrios de solidão,
Aptos a arranjar sarilhos
Algures na deslocação.
Sejam estrelas ou cometas,
Nebulosas ou planetas.

Notei um corpo invulgar!
Com colar e dois anéis...
De face branca lunar,
Qual gravada com cinzéis,
E mechas a sublimar
Além das terrenas leis.
Nunca penas ou canetas
Narraram tais silhuetas!

Ao escutar-lhe humana voz,
Pus-me bem à sua frente!
E o coração, mais que veloz,
Tentou pôr-me eloquente...

Mas ao ver-lhe os olhos breus
Emanarem-me um lampejo,
Fixei, nos dela, os meus...
Demos o primeiro beijo!

Senti que era errado e certo,
Pra manter este astro perto
(Mal nos tendo conhecido)...

Mas fugiu-me em translação,

Levando-me o coração
(Ainda desaparecido)...

O Baloço do Velho Menino

Alcança o céu e raspa o chão,
A curva de um baloço...
Em desassombro, com cada mão,
Se agarra um jovem moço.

Ao desafio, cheios de energia,
Os joelhos dão dez puxões...
E os pulmões, arfando alegria,
São propulsores de foguetões!

Em cada curva, os pés rasantes,
Dão impulso a um alto voo...
E o menino, como nunca antes,
Quis ir ao topo e alcançou-o!

Os pais num banco, ao dar com isto,
Temeram o maior dano.
Receando um tombo "mais que previsto",
Trouxeram o filho para o chão plano.

Estando impedido e sem brinquedo,
O menino tentou chorar,
Mas foi levado, calado e quedo,
Na mão do pai, para outro lugar.

O bom baloço, feito para aquilo,
Deixado ao vento, a baloiçar,
Guardou para si, um vão sibilo:
«Com medo do chão... para variar...»

Passaram anos e veio o dia
Em que era a hora de escolher
Entre o que o âmagô lhe pedia

E o estilo seguro de se viver...

...Como acontece a toda a gente
No caminho para ser adulto -
- Às vezes tão de repente
Como o passar de um negro vulto.

A sibilar, ia-se ouvindo
A cortina da janela...
Dez puxões a baixo e depois subindo,
Até ser presa na fivela.

Sem lembrar nada, o velho menino,
Ia decidindo enquanto a veda:
«Quanto mais alto for o destino,
Maior é depois a queda.»

Quem Sou Eu

O meu pai é o pensamento;
A minha mãe é a memória.
Eu? Sou um saco de sentimento
A cimentar a própria história.

Que Castigo É Não Te Ter

Fui às terras de nascente,
Onde a luz germina fria,
Ver se estavas lá presente
Com o amor que tanto queria.
Procurei-te loucamente
Em cada fração do dia!
Em cada raio luminoso;
Em cada traço formoso!

Nem de noite eu me rendi!
Procurei-te em cada vulto.
Toda a voz eu atendi,
À escuta dum tom oculto.
...Nem plos temas que vendi
Ao colóquio mais culto
Recebi tua existência
Ou qualquer tua evidência...

Que castigo é não te ter
Junto a mim, na minha vida!
Tarda a hora de te ver
Com paixão clara vestida
E sapatos de fazer
Da lama várzea florida.
...E por falar em flores:
Nos teus olhos, que tens por cores?

É que até verdes achei,
Em esmeralda e azeitona,
E azuis... que já nem sei...
(tampouco me lembra a dona).
Tantas vezes me vidrei
Num olhar que me apaixona,

Mas nunca fiquei ligado
Por amor, ao outro lado...

Por trás de que olhos te escondes?
Já olhaste para mim?
Claro que não respondes...
Também deves estar assim...
Vem destino! Pra que nos sondes!
Pra que nos juntes por fim!
Que o amor é que liberta
As almas pra a vida certa!